



Cordel: Rimando os compassos da história da Colônia Santa Isabel

Coletivo de Cordelistas da ALBSC – Águas Mornas¹

A Literatura de cordel é um gênero literário popular escrito frequentemente em versos, na forma rimada. Pode ser entendida como literatura popular em verso, ou simplesmente cordel.

E para rememorar a história da Colônia Santa Isabel nos seus 175 anos de fundação alguns membros da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina, Seccional Águas Mornas, elaboraram dois poemas em forma de cordel os quais temos o prazer de publicar como forma de homenagear todos os imigrantes que nela se instalaram. O primeiro cordel apresenta, sobretudo, elementos constitutivos relacionados à história da Colônia Santa Isabel, enquanto o segundo destaca aspectos da gastronomia na localidade de Loeffelscheidt, uma de suas linhas coloniais.

As informações históricas que serviram de base para a elaboração do primeiro cordel foram veiculadas ao artigo: “Introdução – dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil”, dos autores Toni Jochem e Jonas Bruch. Já as sextilhas do segundo cordel foram baseadas no artigo: “Sabor da tradição: receitas gastronômicas antigas recolhidas na localidade de Loeffelscheidt”, de autoria de Silvana Roth e Maria Horr Lofi².

¹ Este cordel foi elaborado de forma Coletiva pelos autores: Salomé Pires, Vânia Koerich, Alexandra Lacerda, Neusa Coelho, Isabelle S. Broering, Berenice Meurer e Valmir Vilmar de Sousa, todos são integrantes da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina, Seccional Águas Mornas. Revisão de Texto: Academia Catarinense de Cordel. Contatos: albsc.aguasmornas@gmail.com e acc.cordel@gmail.com.

² JOCHEM e BRUCH (2002); ROTH e LOFFI (2024). Artigos disponíveis na plataforma “Páginas da Colonização”

História da Colônia Santa Isabel em Cordel

175 anos,
"Colônia Santa Isabel"
Uma história de conquista,
Registrada no papel,
Vamos todos festejar,
Jubilando num cordel.

Imigrantes alemães,
Com muita disposição,
Fundaram Santa Isabel,
Em total interação,
Pelos caminhos de Lages,
Águas Mornas direção.

Os poetas bem felizes
Movimentam seu cordel,
Cento e setenta e cinco anos,
Que nasceu Santa Isabel
Uma parte da Colônia,
Registrada no papel.

Sede da Colônia e linhas
Recebem nomes diversos
Os lugarejos crescentes
Com imigrantes dispersos
Trabalhando dia e noite
Dentro da floresta, imersos.

"1846"
A travessia acontece
Com o Virginie eles vêm
Navio que ninguém esquece.
Chegam no Rio de Janeiro,
Mas outra rota aparece.

Sim tem parte em Águas Mornas
Município de valor,
Já no início não foi fácil,
Sem conforto e com labor,
Mas a natureza pródiga,
Ajuda quem tem amor.

Então muda o itinerário
Para Desterro eles seguem,
No Vênus eles embarcam,
Para o sonho que perseguem,
Então chegam ao destino,
Vendo a luta que prossegue.

E na máxima extensão,
Rancho Queimado, Angelina,
Até São Pedro de Alcântara,
A origem que determina,
Eles tornaram mais forte,
Nossa Santa Catarina.

"1847"
O ano que aqui chegaram,
Precisavam produzir
Então ali se firmaram
Colônia Santa Isabel,
Na natureza plantaram.

É na grande Florianópolis,
Na parte continental,
Imigrantes resolveram,
Construir o seu "quintal"
Com boa sementeira,
Por isso o memorial.

No século dezenove
Ocorre importante ação
Lá no ano quarenta e sete
Falantes em alemão
Chegam numa área imponente
Desbravando a região

Hoje ali temos os nomes,
Para nossas homenagens,
Na praça podemos ver,
Sobrenomes nas paisagens,
Mostrando que a maioria,
Vieram dessas linhagens.

Depois se distribuíram,
Por toda essa vizinhança,
Trabalhando outras terras,
Trazendo fé e bonança,
Viva os povos imigrantes!
Da coragem e esperança.

Colônia Santa Isabel
Tem 400 ou mais
Famílias em seus registros
Sobrenomes magistrais
E seu povo belo forte
Não os esquece jamais!

São imigrantes católicos
Como também luteranos
Que lá por mil e oitocentos
Com certezas, sem enganar
Alemães e mais vizinhos
Trouxeram pra cá seus planos.

Trouxeram pra nossas terras
A sua linda cultura
E seus ricos dialetos
Ensinaram com bravura
Dando sempre o seu melhor
Com harmonia e candura.

Em "1860"
Para haver ampliação
Das linhas coloniais,
Motivada fundação,
Onde famílias ficaram,
Para a colonização.

Primeira Linha fundada,
Muitos nela se assentaram
E nessa localidade,
Produziram, prosperaram,
Seus costumes e receitas,
De pai pra filho passaram.

Loeffelscheidt, Rio dos Bugres,
Assim eles batizaram,
Linha Bauer um registro,
Por ali eternizaram,
No solo fértil e rico,
Boas sementes plantaram.

"1860"
Segunda Linha nasceu,
Uma parte em Águas Mornas
Tudo ali resplandeceu,
Outra em São Pedro de Alcântara,
Onde a região cresceu.

"1861"
Nasceu a Terceira Linha,
Um pouco em Rancho Queimado,
Parte de Angelina vinha,
Dessa bela região,
Prosperidade advinha.

Quarta Linha veio logo
Muito perto se firmando,
Foi em São Pedro de Alcântara
E Angelina registrando,
Imigrantes alemães,
Aos poucos se acomodando.

Das Linhas Coloniais
Receberam imigrantes
Rio Scharf e Sexta Linha
Também foram importantes
De valor imensurável
Paisagens inebriantes

A Primeira-Linha Nova,
Terras de Rancho Queimado,
Morro Chato, Rio Bonito,
Taquaras com seu legado,
União que garantia,
O solo bem cultivado.

Rancho Queimado era Sede,
Apoio da região,
Mas naqueles territórios,
Tinha trabalho e união,
Por isso que atualmente,
Nós amamos este chão.

Confiando com louvor,
A fé os acompanhou
E até hoje com orgulho,
Vimos que ela se formou,
É a igreja luterana,
Catarinense fundou.

Muitas foram as origens
Chegaram há muitos anos,
As famílias corajosas,
Holandeses, Pomeranos,
Westfalianos de lá
Luxemburgueses, Renanos.

Muitos foram convidados
E movidos pela fé,
Não o grupo de turíngios,
Colhedores de café,
Para esses tempos difíceis,
Enfrentaram a maré.

Kaffeepflucker, turíngios,
De história peculiar,
1852,
Excluídos a ficar,
Na cidade de Böhlen,
Não podiam mais morar.

Famílias aqui chegaram,
Sudeste foram parar,
Nas fazendas de café,
Com contrato trabalhar
Cruzaram nosso oceano,
Buscando recomeçar.

As fazendas eram grandes,
Trabalho a se dedicar
Longe da terra natal
E vendo o sonho acabar
Sem direitos e precário
Como escravos trabalhar

Foram atrás dos direitos,
Com lideranças falar,
Que se cumpram os contratos,
O que nos foi dito, honrar,
Tendo um pedaço de chão,
Para a terra trabalhar.

Do Sudeste para o Sul,
Transferência conseguiram,
Como homens livres que eram,
Vida nova construíram,
Em lugares isolados,
Muito eles contribuíram.

Colônia Santa Isabel,
O sonho teve lugar,
Não eram escravizados,
Mas a terra cultivar,
Muitos desafios vieram,
Segunda Linha a fundar.

O povoado é pequeno,
Com todos os descendentes
Moravam na região,
Segunda Linha contentes,
Município de Águas Mornas,
Outros perto residentes.

Mantêm as tradições vivas,
Dialeto Belsh falar,
Mesmo que lá na Alemanha,
Quase extinto vai estar,
O idioma que aqui falam
Veio de lá pra ficar.

Lavrando a extensa floresta
A colônia é ampliada
Na década de sessenta
Grande extensão transformada
Conquista dos colonos
Logo, regulamentada.

Nomeada autoridade,
No mesmo século assume
Joaquim José Corcoroca
Tempos difíceis, abrume
Sai diretor empossado
Todeschini vem à lume.

Santa Isabel, Teresópolis
Fazem comum união
Emancipam a colônia
Formam nova região
Pela Lei Provincial
Cumprem a legislação

Com freguesias formadas
Surge o Distrito de Paz
Santa Isabel evolui
Congrega gente capaz
Diziam naquela época,
Que o alemão é povo audaz.

Segue a história do lugar
Com novo passo importante
Troca a sede Rio dos Bugres
Rancho Queimado, obstante
Recebe tal privilégio
E caminha sempre adiante.

Os séculos vão passando
A história segue pensante,
Rancho Queimado é criado
Município impactante,
Do caminho de tropeiros
À cidade aconchegante.

As linhas coloniais
Tornadas em municípios
Tiveram sua importância,
Cada qual com seus princípios
Brava gente vencedora,
Povo livre, sem mancipios.

No ano de sessenta e um,
Angelina decretou,
Que agora estavam "livres",
Pois ela se emancipou,
Então passou-se alguns meses,
Outra cidade brilhou.

Águas Mornas foi surgindo
E ganhando corações
Cuidando de suas terras,
Com total aptidões
Tornando-se assim mais uma,
Entre as emancipações.

No ano de sessenta e dois
Criaram Rancho Queimado,
Um pedaço da colônia,
Que dela foi separado,
Desde cedo se tornou,
Município emancipado.

Porém São Pedro de Alcântara,
Veio agora a separar,
Somente em noventa e quatro,
Assim mudando o lugar,
Que um dia já foi colônia
Depois quis emancipar.

Sobre esta bela colônia
Outros estudos virão,
Para nos dizer enfim,
Sua exata fundação,
Revelando de uma vez,
A data de criação.

Colônia Santa Isabel
Por imigrantes, fundada
No caminho para Lages
Esta terra desnudada
Formando novas famílias
Com outorga validada.

Tempo deixa sua marca
Em histórias bem contadas
Perpetuada em memória
Das escritas anotadas
Palmas à essas famílias
Nestes versos, exaltadas.

De Águas Mornas ascendeu
Por outras terras andou
Rancho Queimado, Angelina
Em São Pedro, lapidou
Tempo de comemorar
Pois a história validou.

Ao Toni, Jonas e equipe
Cordelistas agradecem,
Pois trabalhando em conjunto,
As histórias enriquecem,
E dessa oportunidade,
Os poetas não esquecem.

Bicentenário chegou
Vamos juntos celebrar
Imigração alemã
Queremos rememorar
Uma história construída
E todos corroborar.

Sabores da localidade de Loeffelscheidt, em Cordel

Delícias de Loeffelscheidt
São relíquias bem guardadas
Sobreviveram nos séculos
Ainda, saboreadas.
Missão do povo germânico
Manter receitas herdadas.

Nos tempos com escassez
Árdua era a criação
Do porco, comiam, pele
Rins, fígado, coração,
A cabeça, tripa e sangue
Mantinha alimentação.

Elas guardam a magia
Despertam muitas memórias
Nos aromas e sabores
Na cozinha, conta histórias
Ao degustar as delícias
Relembra dores e glórias.

Boa geleia de porco
Geralmente só usavam
Orelhas, os pés e a pele
Mas nos temperos ousavam
A pimenta e sal a gosto
Entre outros que cultivavam.

O cheirinho da comida
Calor do fogão a lenha,
O pão quentinho do forno.
Leite vindo da ordenha
Todas memórias guardadas!
Queremos que se mantenha.

Morcilha, banha ou linguiça
Alimento apreciado
Carne, torresmo e tocinho,
Num prato era desejado
Mesmo com muito trabalho
Um sabor bem cobiçado.

Vacas, porcos e galinha,
Exigiam movimento
Ovos, leite, banha e carne
Produção própria, alimento.
Mandioca, também o milho
Forneciam o sustento.

Café, rosca com schmia
Ainda hoje é bem frequente
Simbolizam iguaria
Reflexo de antigamente
Um costume das antigas
Ainda seduz muita gente.

Na receita original
Boa rosca de polvilho
Inclui o leite talhado
Ingrediente que dá brilho
Mas, o segredo é fazer
Pra alimentar cada filho.

A bolacha de polvilho
Tinha em casa o seu valor.
Pelas mãos habilidosas
Eram feitas com amor
Natal, páscoa e casamento,
Nas festas dava o sabor.

Pão de milho foi iguaria
Famílias alimentou
Toda geração germânica
Um dia experimentou
Assado no forno a lenha
Muito sonho fomentou.

Waffle é uma das receitas
Tradicionais alemã,
Nas gerações vai passando
Da mãe, pra filha ou irmã
O que outrora foi gostoso
Se protege pra amanhã.

Nas casas de Loeffelscheidt.
Cheirinho é peculiar
Da boa cuca alemã
Que faz até salivar
Todo café que se preza
Tem cuca pra degustar.

Toda cozinha alemã
Cuca de leite é famosa
Ovos, açúcar e leite
Pra ficar deliciosa
Vai nata, trigo e fermento
Com café ela é gostosa.

Toda cuca com farofa
De açúcar, banha e farinha
Difícil é a tarefa
Comer só uma tirinha,
Sem repetir a segunda,
Ficando lá na cozinha.

Os ovos bem coloridos,
Eram para presentear
No aniversário ou na páscoa,
Uma alegria ganhar.
Depois do culto, aos domingos
Serviam pra leiloar.

Schia doce ou salgada,
Com as roscas de polvilho
Também fica uma delícia
Pra comer no pão de milho
Hoje em dia ainda é feita,
Todos pedem estribilho.

Um dos quitutes mais simples
Bolinho de frigideira
Água, trigo, açúcar, banha
Ingredientes de primeira
Na cozinha, antigamente,
Refeição bem corriqueira.

Ganhar “homem de natal”
Bom presente natalino
Feito, massa de bolacha
Encantava o menino
Também tinha no formato
Pra presente feminino.

Bonecos feitos de massa
Que levavam alegria
Glacê de açúcar, ornava
Toda madrinha fazia
Para entregar no natal,
Diferente de hoje em dia.

De comida variada
Não vou negar, que sou fã,
E gosto de degustar
No meu café da manhã,
No jantar e no almoço,
Iguaria alemã.

Em um café com cachaça
Servido muito quentinho
Para combater o frio,
Tomado devagarinho.
Evita o tal resfriado
Adoçando, é carinho!

Época de pouco acesso
Produto industrializado
Produção na propriedade
Comida sem processado
Alimentos naturais
Com o solo preservado.

Vilarejo, Loeffelscheidt
Cada recanto uma história
Nascida de um povoado
Receita, guarda memória
Declaro aqui seu valor
Sabor com dedicatória.

Tem tantas receitas boas
Nesse belo carrossel
Descrever a sua história
Do processo pro papel
Difícil relacionar
Apenas neste cordel!

Conforme Silvana Roth
Com suas afirmações
Sabemos que Loeffelscheidt
Guarda as suas tradições
Enfrentam atualmente,
Muitos raios e trovões.

É localidade agrícola
De passado encantador
Com população heroica
Terra cheia de esplendor
Com o cordel só queremos
Ressaltar o seu valor.

Dona Maria Horr Lofi,
Relembrando o seu passado
Escreve receita e ensina
Como seu antepassado
Fala de cada detalhe
Com olhos bem embaçado.

Desde os seus primeiros anos
É importante explicar
Vilarejo Loeffelscheidt
Com sua gente exemplar
Adaptou as receitas
Com que podia plantar.

Outro ponto a esclarecer
Alemães aqui chegados
Com muito trabalho duro
E costumes preservados
Para gerações futuras
Deixaram grandes legados.

Portanto, aqui terminamos
Com muito orgulho e prazer
Certos de contribuir
No jeito de proceder
Oh! Loeffelscheidt querida!
Queremos agradecer.

Ao Toni, Jonas e equipe
Cordelistas agradecem,
Pois trabalhando em conjunto,
As histórias enriquecem,
E dessa oportunidade,
Os poetas não esquecem.

Referências

JOCHM, Toni; BRUCH, Jonas. **Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://toniochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ROTH, Silvana; LOFFI, Maria Horr. **Sabor da tradição: receitas gastronômicas antigas recolhidas na localidade de Loeffelscheidt**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://toniochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Como citar este artigo

PIRES, Salomé; KOERICH, Vânia; LACERDA, Alexandra; COELHO, Neusa; BROERING, Isabelle S.; MEURER, Berenice e SOUSA, Valmir Vilmar de. **Cordel: Rimando os compassos da história de Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://toniochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>